

8 de fevereiro

O VEADO QUE MORRIA DE FOME

Da filha de Sião já, se passou todo o esplendor; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto, e caminham exaustos na frente do perseguidor. Lam. 1:6.

A descrição melancólica de Jeremias, de Jerusalém arrasada pela guerra, me traz à lembrança o corço [veado] cuja beleza e majestade se desvaneceram. Os impotentes príncipes, demasiado fracos para fugirem de seus inimigos, são como aquele veado palheiro norte-americano, o whitetail, que se transviara da orla da floresta para o lar dos Hoover, no deserto, no norte de Minesota.

Alguns meses antes, um caçador lhe atirara no olho esquerdo e determinada parte de uma orelha. Muito enfraquecido pela fome, incapaz de correr, cambaleou até a horta para mordiscar hastes de plantinhas, que a floravam na neve. Podia-se facilmente contar suas costelas, pois a pele como que encolhera sobre ele. Suas pernas tremiam como que recuando, e sua cabeça vacilante demonstrava que o animal empregava toda a sua força para puxar as hastes secas.

À semelhança de nosso compassivo Salvador, que jamais abandonou Seu amado povo de Jerusalém, o Sr. Hoover decidiu tentar salvar quem fora outrora um lindo veado, mas agora era apenas um feixe de ossos.

Pegando seu tesourão de podar, dirigiu-se lentamente para a horta. O veado tentou correr, mas, ao contrário, cambaleou e quase caiu. O Sr. Hoover sabia que, se um veado pode alimentar-se com ramos de cedro, ele fica bom ainda que esteja fraco para ficar de pé. Mesmo nas temperaturas abaixo de zero, o Sr. Hoover ia cortar diariamente um fresco suprimento para alimentar o animal. Esses ramos, juntamente com cenoura, cascas, sebo e outros alimentos providos da cozinha, puderam salvar a vida do veado. E isto aconteceu!

Satanás, como aquele caçador desconhecido, disparou os tiros insensíveis do pecado dentro de todos nós. Feridos, cambaleantes, confusos e famintos, nós, como o pobre veado, não podemos nos salvar a nós mesmos. Sabendo que somos demasiado fracos para fugir de nossos inimigos, nosso Salvador, com amor e perdão, veio oferecer-nos o Pão da Vida — o verdadeiro ramo de cedro que nos restaura, trazendo de volta nossa majestade e beleza aos olhos do Céu. Que Senhor maravilhoso!